

ABERTURA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE DO ACADÊMICO UBIATÁ NASCENTES ALVES, PELO PRESIDENTE JOÃO ALBERTO NOVIS GOMES MONTEIRO



Cinco de novembro - Dia Nacional da Cultura! Dia do nascimento do grande Rui Barbosa! No Capítulo 1, Artigo 1º dos seus estatutos, a Academia Mato-Grossense de Letras se apresenta como *uma associação exclusivamente literária e cultural*. Esta é, portanto, uma Casa de Cultura. Também é estabelecido, estatutariamente, - a exemplo de outras Academias de Letras, aqui incluída a Brasileira -, que suas Cadeiras devem ser ocupadas por quem tenha *publicado trabalhos de real valor literário ou científico*; o que abrange as mais diversas ciências como a médica, jurídica, social, etc. - todas com suas literaturas próprias.

Pela grande importância que tem - principalmente em um Estado, como o nosso, que vem ganhando enorme aumento populacional pela chegada de migrantes que trazem suas culturas regionais -, a Cultura em Mato Grosso tem que ser encarada como coisa muito séria.

Os chegantes têm que “casar” suas culturas com a nossa e formar uma nova cultura resultante deste “casamento”; só assim poderão ser felizes e amar a nova terra. Consideremos que hábitos são, em grande parte, determinados pelo meio-ambiente, principalmente pelas condições climáticas. O amor à terra - o patriotismo -, por sua vez, é condição básica para o respeito à sua Natureza. Vejam, pois, que o amor-patriotismo nascido na Cultura é essencial à própria preservação do meio em que se vive. Cuidemos para que seja ela - a Cultura - valorizada por todos.

Senhores, é com grande esperança que faço a abertura da Sessão Solene desta noite. Em meu compreender, como sempre tenho dito, o homem adulto é o resultado da sua carga genética e do comportamento desta, frente ao meio em que foi criado. Quanto ao primeiro fator - o genético -, o empossando de hoje, Ubiatá Nascentes Alves, como acadêmico, traz um espírito privilegiado por lhe ter sido destinado um corpo em cuja constituição encontram-se genes provindos do grande filólogo Antenor Nascentes, herdados de sua mãe, e da professora Amélia de Arruda Alves, transmitidos pelo seu pai. Sua formação se deu num lar muito bem conduzido por José Maria Alves Neto e D. Therezinha Nascentes Alves.

Para confirmar aquele meu conceito temos, aqui, o novel acadêmico - um homem bem formado. É com esta boa formação, com sua mocidade e seu amor ao trabalho que Ubiatá Nascentes Alves me dá grande esperança de auxílio na condução deste Silogeu, o qual, sendo uma instituição cujos associados portam um título vitalício, está sempre carente de colaboração, pela impossibilidade de muitos estarem, pela avançada idade e suas conseqüências, impedidos de nos oferecer um trabalho efetivo.

Porém, caro empossando, deveis considerar que outro aspecto exigirá que vossa atuação não se limite a atividades funcionais.

Nossa Academia, estatutariamente, admite sócios com produções de reconhecido valor nas áreas literária e científica; mas, há duas faces distintas, quando se analisa a imortalidade acadêmica naturalmente almejada por todos que se candidatam a uma de suas Cadeiras. Uma face é a imortalidade apenas estatutária, que faz lembrados patronos e titulares anteriores, sempre que uma vaga é preenchida. Outra, a mais efetiva e autêntica, é a imortalidade acadêmica plena - que se soma à gerada por aquela integração no encadeamento sucessório.

Esta, a imortalidade acadêmica plena, só poderá ser conseguida pela produção literária do acadêmico, gerada por inspiração própria. Assim indica o próprio dístico da Academia Mato-grossense de Letras - *Pulchritudinis studium habentes, cultores da beleza*. A cultura da beleza, aqui adotada, se refere à expressão do sentimento sob bela forma - ao “recado da alma” -, levado aos leitores em prosa ou verso. Jamais alguém, aqui, será lembrado pelo relato de técnicas cirúrgicas ou por pronunciamentos jurídicos, ainda que tenha notáveis contribuições na área da Medicina ou do Direito.

Para a plena imortalidade acadêmica, portanto, valerão as expressões da sensibilidade, tornadas públicas, e assim perpetuadas, pela escrita. E isto, obviamente, exige mais trabalho. A mais, se não trabalharmos para manter nossa Academia como instituição viva, será totalmente ilusória e inútil a busca de imortalidade em um ambiente morto. Assim, caro empossando, vossa vida acadêmica e o que advirá depois dela, dependerá unicamente da atuação que tiverdes; e, nesta atuação, tudo me leva a estar confiante.

Está aberta a sessão.